

## TRABALHO DOCENTE SOB A LÓGICA PRIVATISTA EMPRESARIAL: A BUSCA PELA FORÇA DE TRABALHO A SERVIÇO DE UM PROJETO HEGEMÔNICO

DOI: <http://doi.org/10.9771/gmed.v13i3.45237>

Nelma Bernardes Vieira<sup>1</sup>

Título: Trabalho docente sob a lógica privatista empresarial: a busca pela força de trabalho a serviço de um projeto hegemônico

Autora: Amanda Moreira da Silva

Cidade e nome da editora: Curitiba, CRV

Ano da publicação: 2021

Páginas:178

Apresentamos a resenha do livro *Trabalho docente sob a lógica privatista empresarial: a busca pela força de trabalho a serviço de um projeto hegemônico*, escrito por Amanda Moreira da Silva, publicado em 2021. O livro é fruto da sua tese de doutorado, uma obra que reúne grandes virtudes, dentre elas destacamos: o rigor conceitual, a profundidade analítica, a relevância e a pertinência do tema. Vale a pena destacar a densidade teórica da autora, pois, da sua tese de doutorado, derivaram duas obras: *Formas e tendências de precarização do trabalho docente: o precariado professoral e o professorado estável-formal nas redes públicas brasileira*, lançado pela editora CRV, em 2020; e este livro ora resenhado.

O objetivo da autora no livro é mostrar que está em curso no país uma precarização de novo tipo do trabalho docente. Uma precarização que amplia a expropriação do conhecimento dos docentes, desagrega a autonomia pedagógica, desqualifica o trabalho do docente com o objetivo de moldá-lo aos interesses do capital e enfraquece os sindicatos para desmobilizar a luta coletiva. O processo de empresariamento na educação busca atingir os professores da educação básica, os estáveis formais (concurados). Para isso, a autora parte de uma perspectiva histórica e abrangente e utiliza o materialismo histórico-dialético para mostrar a totalidade do mundo do trabalho e chegar na particularidade do trabalho docente. Para esse fim, retoma o conceito de capitalismo dependente e mostra a atualidade do conceito e da Teoria marxista da dependência. A autora, a partir do aporte teórico de Ruy Mauro Marini e Florestan Fernandes, analisa que os países subdesenvolvidos não têm como meta o desenvolvimento, mas, sim, manter a submissão aos países capitalistas centrais. Dessa forma, a burguesia local na busca para manter os seus privilégios utilizam de diversas estratégias, principalmente, da violência.

A autora, compreende que o trabalho docente não é diretamente produtivo “no sentido de produzir mais valor”, mas entende que o docente está inserido no mundo do trabalho cada vez mais controlado pelo capital, por isso são atingidos pela lógica privatista empresarial, sob a tutela do Estado. O

docente como, classe trabalhadora, vê a precarização avançar e se aprofundar também nos docentes concursados e estáveis. Esse processo ocorre por meio do controle do processo do trabalho pedagógico, da flexibilização das formas de contratação e atuação. Nesse processo, os docentes estão cada vez mais sujeitos à expropriação e à subsunção à lógica do capital e, ao mesmo tempo, não estão afastados da alienação e há o enfraquecimento da visão da profissão docente como uma atividade intelectual. A autora, com o aporte teórico gramsciano, deixa claro que é impossível definir a natureza de qualquer trabalho por meio da separação entre trabalho manual e trabalho intelectual, mas, na sua argumentação ao longo do livro, explicita que há a intencionalidade de apassivar o trabalhador docente, para que ele contribua na formação de um trabalhador conformado com o mundo do trabalho precário e informal. Com uma análise crítica e precisa, a pesquisadora aponta os mecanismos utilizados pelo capital para destruir, ao mesmo tempo, o trabalho do docente concursado e estável e a formação dos filhos da classe trabalhadora.

No desenvolvimento da sua análise, Amanda Moreira da Silva realiza a sua argumentação a partir da estrutura e superestrutura, questiona “quais opções se apresentam à educação e ao trabalho docente num país capitalista dependente em face das presentes tendências no mundo trabalho?”. Para elucidar a questão, a autora analisa o poder nas diversas facetas e busca compreender as determinações, contradições e mediações das políticas públicas da educação. Para isso, o livro possui três capítulos. No primeiro capítulo, *Trabalho e educação na formação social brasileira*, em que a autora faz o resgate histórico do trabalho no capitalismo dependente, mostra o papel do Estado como campo de disputa e as representações dos interesses das frações da classe burguesa. Realiza uma análise dos elementos conjunturais do trabalho no contexto brasileiro, as disputas das frações de classe na virada do milênio e finaliza o capítulo explicando a nova onda de precarização do trabalho no Brasil. No segundo capítulo, *Nova Gestão Pública no campo educativo e os processos de privatização*, em que a autora mostra, por meio de uma análise densa, o papel dos Organismos Internacionais aliados à fração da burguesia local na redefinição das políticas públicas educacionais. Explicita que o objetivo, tanto dos Organismos Internacionais quanto do empresariamento da educação, é a diminuição do Estado na oferta pública estatal, diminuição das redes de ensino e o aumento das parcerias público-privado. Essa nova gestão pública tem ênfase nos resultados das avaliações externas e procura uma maior articulação do setor privado na oferta da educação. Por fim, no terceiro capítulo, *Dinâmica privatista e a busca pela (con)formação de um professorado subjetivamente adaptado*, em que traz os densos dados do campo empírico, da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro. Mostra como a precarização do trabalho atinge os docentes concursados, principalmente aqueles que atuam nas instituições que realizam as parcerias público-privadas. No desenvolvimento da sua análise do campo empírico, realiza o recorte do estudo no período de 2008-2017, pois nessa fase histórica do Brasil surge o movimento Todos Pela Educação, que atua de forma orgânica e adentra no Estado como aparelho privado de hegemonia e consegue ocupar espaço no Ministério da Educação, no governo Lula, e na rede estadual, na gestão de Sergio Cabral Filho. Amanda defende que o Todos Pela Educação é um intelectual orgânico coletivo do capital e tem conseguido êxito nas suas ações.

A autora, com o aporte teórico gramsciano, analisa as forças políticas existentes na precarização do trabalho docente, ressaltando que as relações de força se organizam em diferentes escalas: internacional, nacional, regional e local para articular as diversas formas de cooptação e enfrentamento. Amanda Moreira

da Silva realiza a análise e mostra que, a partir da década de 1990, no governo de Fernando Henrique Cardoso, com as reformas neoliberais realizadas, cresce a política do Estado Mínimo para as questões sociais e se amplia a presença de um empresariamento de novo tipo na educação cujo objeto é moldar os docentes na sua ideologia.

Com argumentação precisa e muito bem fundamentada, sua análise segue em direção ao âmbito do Estado Ampliado (Gramsci) e do Estado como organizador das relações dominantes (Poulantzas) para explicitar que, no contexto neoliberal e de acumulação flexível, as mudanças no mundo do trabalho afetam a organização escolar. Assim, as parcerias público-privadas têm o objetivo claro de “conformar o trabalho educativo à criação de um determinado tipo de trabalhador adequado a essa reestruturação e como esse processo implica no trabalho do professor, a fim de transformá-lo num profissional flexível”. (p. 17).

Como aponta a autora, à luz do aporte teórico de Virginia Fontes, o empresariamento da educação de novo tipo marca as reformas neoliberais em processo no país, desde a década de 1990, e aperfeiçoada nos governos petistas. A ponto de as metas do Todos Pela Educação serem assimiladas pelo governo federal como políticas públicas, legitimando o comando empresarial dos recursos públicos. É neste tom crítico, que a autora mostra na sua análise que o Todos Pela Educação, uma fração da classe burguesa composta por empresários de diversos segmentos (industrial, financeiro e midiático), busca direcionar a educação pública e a sociedade como um todo procurando obter o consentimento passivo e/ou ativo dos docentes e dos trabalhadores, em geral, com a oferta de um ensino pragmático e tecnicista pautado em resultados. Assim, a autora analisa a direção e a ética-política do Todos Pela Educação, que busca o apassivamento da classe trabalhadora.

O trabalho analítico da autora traz à tona inegável contribuição para a compreensão de que a implantação das políticas empresariais nas escolas públicas favorece e induz a alienação do professor em relação ao seu trabalho. Além disso, Amanda Moreira, com uma análise densa dos dados da rede estadual do Rio de Janeiro, aponta que a entrada dos empresários se deu, ao mesmo tempo, em que houve o sucateamento da rede pública e o fechamento de diversas escolas da rede, prejudicando os alunos e os professores que precisam se dividir em duas ou três escolas para cumprir a sua carga horária. A pesquisadora aponta que há resistência, embora não seja uma resistência coletiva, pois parte de iniciativas individuais numa tentativa dos docentes de melhorarem a sua remuneração e condições de trabalho. O docente ao aceitar participar dos programas das parcerias público-privada busca melhorias na sua vida profissional, o que não significa que ocorra o consentimento ativo e/ou passivo. A atuação da Amanda Moreira como militante sindical lhe possibilitou aprofundar nos movimentos de luta dos docentes, pois, esses buscaram tanto por ações individuais, quanto junto ao sindicato via ações judiciais, as soluções para precarização a qual são submetidos. A autora defende que as melhorias concretas para a categoria só virão por meio da luta coletiva.

Enfim, *Trabalho Docente sob a lógica privatista empresarial: a busca pela força de trabalho a serviço de um projeto hegemônico* é uma obra original, que trata, numa perspectiva histórica e crítica, do avanço na educação pública da lógica privatista empresarial e do avanço da precarização no trabalho docente. Além da análise crítica, a autora aponta possibilidades para a transformação da realidade. Um dos caminhos apresentados é por meio da luta coletiva e da representação sindical, não apenas dos trabalhadores tradicionais, mas de

todos os trabalhadores, os que estão objetiva e subjetivamente em trabalhos precários. Para a transformação da realidade, propõe que a resistência seja coletiva e que seja propositiva, e que apresente alternativas às medidas que estão sendo impostas pelo Estado Ampliado. Nesta perspectiva, a obra é uma ferramenta importante para todos os docentes, para os militantes dos sindicatos da educação espalhados pelo país, alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores sobre a docência, trabalho e educação. É uma obra importante para todos aqueles que lutam por uma educação pública para além do capital.

**Referências:**

SILVA, Amanda Moreira da. **Trabalho docente sob a lógica privatista empresarial: a busca pela força de trabalho a serviço de um projeto hegemônico.** Curitiba: CRV, 2021.

---

**Notas**

<sup>1</sup> Doutoranda em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, contextos contemporâneos e demandas populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7657502692515714>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0718-2818>. E-mail: [nelma.vicira@ifrj.edu.br](mailto:nelma.vicira@ifrj.edu.br).

Recebido em: 29 jun. 2021  
Aprovado em: 09 dez. 2021